

FHC evitará ao máximo comício em local público

Comando da campanha acredita que será mais fácil controlar protestos em ambiente fechado

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA – O candidato Fernando Henrique Cardoso fará o menor número possível de comícios em praça pública. De preferência, não fará nenhum. A estratégia de restringir a presença do candidato a recintos fechados foi acertada na noite de segunda-feira, em reunião entre Fernando Henrique e o comando político da campanha nacional da reeleição, no Palácio da Alvorada. O próprio presidente concordou que, pelo menos por enquanto, é mais seguro evitar as ruas.

Seus conselheiros, incluindo aí o coordenador político da campanha, Euclides Scalco, concluíram que será impossível evitar as manifestações de protesto contra o governo e contra a reeleição. A avaliação geral foi de que o candidato presidente terá de enfrentar manifestantes em suas viagens, mas sejam descontentes do Movimento dos Sem-Terra (MST), ou da Central Única dos Trabalhadores (CUT), será mais fácil controlá-los em ambientes fechados.

Participaram da reunião conselheiros do PSDB, do PFL, do PPB, do PMDB e do PTB. Na lista, o vice-presidente Marco Maciel (PFL) e os presidentes nacionais do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), e do PFL, Jorge Bornhausen (SC).

O senador Espiridiano Amin, candidato ao governo catarinense, representou o PPB, assim como o ex-senador Jarbas Passarinho. O PTB estava presente com o secretário-geral do partido, o deputado Rodrigues Palma (MT), e o PMDB, que está fora da aliança formal, com o líder no Senado, Jader Barbalho (PA). O ex-presidente do PSDB Pimenta da Veiga, também compareceu.

Outra imagem – Todos os presentes concordaram que o candidato de 1994, cujo passado era o Plano Real, amplamente apoiado pela



Dida Sampaio/AE

Só alegria

Sorridente e "contentíssimo", o presidente Fernando Henrique deixa o Alvorada acompanhado de um garoto, de Ruth Cardoso e do ministro José Serra, com quem as-

sistiu ao jogo do Brasil. "O Taffarel é o herói nacional", disse, apostando que a seleção ganha a Copa no domingo. No início da noite, o presidente recebeu telefonema do

colega argentino, Carlos Menem, cumprimentando-o pela classificação do Brasil. Ele confessou que viveu fortes emoções. "O coração quase explodiu, mas resistiu."



EQUIPE ESPERA CRÍTICAS DE TODOS OS LADOS

opinião pública, não existe mais. Fernando Henrique enfrenta esta eleição como o presidente que adotou medidas duras que atingiram a classe média, os aposentados, os funcionários públicos e o Judiciário. "As críticas e protestos virão de todos os lados porque o presidente desagradou a vários setores ao

longo dos últimos quatro anos", resumiu um dos participantes.

Mas houve quem discordasse da decisão de evitar os palanques pelo Brasil, como Teotônio Vilela, que defendeu o exame caso a caso. A estratégia passará por revisões periódicas, sempre apoiada em pesquisas eleitorais quantitativas e qualitativas, que vão medir o apoio e a

rejeição do candidato em cada localidade incluída na agenda de viagens. Até segunda ordem, porém, a regra está valendo para o candidato e para o presidente.

Separação – Serão em recinto fechado os compromissos do presidente em Belo Horizonte, no dia 14, e em Porto Alegre, no dia 18. Minas Gerais é um dos 18 Estados em que a presença do candidato Fernando Henrique durante a campanha ainda é uma dúvida, por conta da disputa entre o PSDB do governador Eduardo Azeredo e o PMDB do ex-presidente Itamar Franco e de seu vice na disputa pelo governo, o ex-governador Newton Cardoso.

Quem irá a Minas Gerais será o presidente da República, atendendo a um convite da Associação dos Prefeitos Mineiros. Fernando Henrique estará presente ao lado do governador tucano, que disputa a reeleição, mas não pedirá votos para

ele. Bem diferente será em Porto Alegre, onde a viagem será do candidato em campanha, num ato político em favor da reeleição do presidente e também do governador gaúcho, Antônio Britto (PMDB). Os organizadores da manifestação esperam reunir 10 mil pessoas no Ginásio Gigantinho.

Os conselheiros do presidente também acertaram a estrutura da campanha nacional da reeleição nos Estados em que os aliados estão conflagrados. O criação do comitê único da reeleição só será mesmo possível em Alagoas, Rio Grande do Sul, Ceará, Paraíba, Amazonas, Paraná e Amapá.

No Maranhão e na Bahia, onde o PSDB não apóia candidatos pefelistas ao governo – Roseana Sarney (MA) e César Borges (BA) –, o presidente tomou partido e decidiu ficar do lado do PFL. Nos demais Estados, a campanha será montada em parceria com os candidatos ao governo dos partidos aliados.